

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

MARCHA PARA A VITÓRIA

O Sr. Dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, deslocou-se no último dia 14 à Marinha Grande, onde presidiu à assinatura de mais outro contracto colectivo. Incidia este—é bem de ver, tratando-se daquela importante região—sobre a indústria vidreira. E quanto ali se passou entre o representante do Governo e as classes trabalhadoras, que entusiasticamente o aclamaram, mostra sem possível discussão a grande confiança existente na vitória corporativa.

Em notavel discurso, o sr. Dr. Trigo de Negreiros produziu afirmações de alto significado nacional. Esta, por exemplo:

—«Em verdade vos digo que só à disciplina e à colaboração, deveis a realização de velhas aspirações que neste momento desejais. E se temos muito que andar para atingir a meta, dúvida alguma podemos ter de que o rumo está certo. Não marchamos para a morte, mas para a vitória».

E mais adiante, depois de enumerar certos enormes triunfos já obtidos pelo corporativismo, no sentido de melhorar as condições de vida e de trabalho, conforme justas solicitações do operariado, que o governo vem tratando de atender com inequívoco interesse:

—«No trabalho e na disciplina assentam a existência de bens que não têm preço—a tranquilidade e a paz em que Portugal tem vivido—e, perante estes, não têm valor as restrições e os sacrificios suportados».

Assim é, incontestavelmente. Que seria já de todos nós, neste momento crucial da história do Mundo, se não fossem as grandes forças de doutrina e organização social que criaram e alimentam o invejável, o extraordinário equilíbrio em que vivemos? Claro que se fazem sentir alguns sacrificios de certo modo peçados, se os compararmos, no campo da economia, com o panorama geral da situação portuguesa antes da guerra. Mas agora, que a pior das fomes atormenta tantos e tantos povos, a par dos indesejáveis horrores do fogo, da devastação e da morte—a nossa tranquilidade e relativo bem-estar mais parecem um verdadeiro milagre humano, que a graça de Deus abençoar, e só gerado na disciplina, no amor ao trabalho, na larga soma de qualidades patrióticas, civicas e espirituais que temos sobejamente patenteado.

A obra já levada a efeito pela organização corporativa—só nos últimos catorze meses foi melhorada a situação de 300.000 trabalhadores das mais diversas profissões e actividades, como acentuou o Sub-Secretário das Corporações—promete-nos para breve, tão breve quanto a crise internacional o permita, a completa resolução de outros importantes problemas, no sentido de se dignificar para sempre e da maneira mais satisfatória, a questão do Trabalho Nacional. E' por isso que o nosso rumo está certo e que marchamos para a vitória. Não nos esqueçamos, porém, disto: é mister ir preparando desde já o Futuro, com indispensáveis «reservas de força», só criadas dentro dos princípios, das directrizes e dos métodos em que se definiu o programa da Revolução.

PELA CIDADE

Corporação de Bombeiros—A Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, comemora amanhã, dia 29 do corrente, o 55.º aniversário da sua fundação.

Muita gente ignorava a data da fundação desta prestimosa instituição. Pois há dias o seu actual Comandante, sr. Izidro José Leiria, ao dar uma volta aos livros do arquivo fez esta interessante descoberta e, imediatamente se preparou para comemorar aquela data festiva.

Completa pois no dia 29 de Março 55 anos de existencia a Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira, data que será festejada com o programa seguinte:

As 8 horas—Içar da Bandeira no Quartel dos Bombeiros com o terno de Clarins.

As 18 horas—Romagem ao Cemiterio do Calvário, onde serão depositos ramos de flores nas campas dos bombeiros falecidos.

As 21 horas.—Sessão Soléne na Sala da Secretaria presidida pelo Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal.

Durante o dia o Quartel permanecerá em exposição.

Esta data festiva passará a ser comemorada todos os anos e com maior brilhantismo do que no presente em virtude do facto só ter sido conhecido há poucos dias.

O sr. Izidro Leiria, Comandante dos Bombeiros Municipais convidou para assistirem á festa as entidades oficiais, a imprensa e alguns amigos da Corporação.

Concurso—No concurso para officiais das Alfandegas foram classificados respectivamente em 1.º e 4.º lugar os nossos prezados conterrâneos srs. Drs. Augusto Viriato de Lemos e Matos e Antonio José Mimoso Faisca, a quem endereçamos as nossas cordeais felicitações.

Temporal—Nesta última semana o concelho de Tavira foi assolado por um violentissimo temporal que destruiu algumas plantações e derrubou diverso arvoredos.

O rio Sequa-Gilão, no dia 23 do corrente trazia grande cheia o que alarmou os comerciantes das visinhanças das margens do rio alguns dos quais só se deitaram após as 4 horas da madrugada, isto é, a hora da praia-mar com receio das possiveis inundações.

Agua bacteriologicamente muito pura

Titulo colibacilar superior a 250

Foi o resultado da analise da agua captada, feita a pedido da Camara Municipal de Tavira, em 18 do corrente, no Laboratorio de Analises do Instituto Superior Tecnico, de Lisboa, de que é Director o sr. Prof. Dr. Herculano de Carvalho.

O ALGARVE VISTO POR ALGUNS ALGARVIOS

Entrevista com o Sr. Dr. Ascensão Contreiras, Médico Hidrologista de nome bem conhecido por suas obras e estudos sobre as qualidades das águas portuguesas

Sendo, sem dúvida, do maior interesse tratarmos do Algarve sob o seu ponto de vista termal-turístico, procurámos um nome de algarvio ilustre, capaz de, neste campo, trazer ao conhecimento dos que nasceram em terras do Algarve, alguma coisa sobre as suas extraordinárias possibilidades.

Logo à primeira busca, se nos deparou o nome do Dr. Ascensão Contreiras, ilustre médico nascido em Tavira e pessoa, em absoluto, indicada para nos falar de tal assunto.

Um telefonema, uma amável aquiescência e na tarde de um dia de Sol ainda a brilhar nos telhados de S. Pedro de Alcântara, procurámos o Dr. Ascensão Contreiras, na sua residência, aí situada.

Cativamente hospitaleiro, recebeu-nos em seu gabinete de trabalho e, pouco depois, iniciando a entrevista, perguntávamos:

—Que nos diz do Algarve termal e turístico?

—O nosso Algarve soalheiro e florido desentranha-se em nascentes de preciosa ninfa. E, se o aproveitamento desta riqueza mineral era compreensível desde remotas eras, mormente ele agora se impõe como factor complementar do incremento turístico.

—Possue a terra algarvia grande número de nascentes medicinais?

—Sim. São múltiplas as fontes minerais que brotam na nossa provincia.

—De todas elas, quais as de maior vulto?

—São de-certo, a Fontinha da Atalaia ou de Sto. António de Tavira e as Caldas de Monchique, os valores proeminentes da hidrologia do Algarve; pois, a Fonte Santa, na freguesia de Quarteira pertencente á Sociedade Fonte Santa e Benémola, conquanto esteja registada, não está aberta á exploração. As águas da Benémola, vêm já referidas na «Chorografia do Reyno do Algarve», de Baptista Lopes, e foi pena não se dar prosseguimento a um projecto de estilo mourisco que chegou a ser oficialmente apresentado.

—Sobre essas duas águas a que há pouco se referiu, alguma coisa tem a dizer de interessante?

Depois de se concentrar um momento o Dr. Ascensão Contreiras responde:

—Olhe, quanto á Fontinha da Atalaia dá-se a circunstância curiosa do seu uso clinico se dever ao médico taviense João Nunes Gago, que bem pode considerar-se precursor nos estudos hidrologicos, visto que as suas memórias apresentadas, no século XVIII, á Real Academia das Ciências de Lisboa, se seguiram á publicação do célebre livro do Doutor Mirandela, «Aquilégio Medicinal»—o nosso mais antigo tratado hidrologico. Continua:

—E pelo que respeita a estudos sobre as Caldas de Monchique, dois séculos decorridos, novamente cabe a Tavira a glória

de ser um seu ilustre filho, o Dr. Silva Carvalho, academico e antigo professor da Faculdade de Medicina, a entregar-se-lhes devotadamente?

Uma interrogação nos aflora aos lábios:

—E nesse tão longo espaço de tempo, alguns outros trabalhos de investigação, houve sobre as termas algarvias?

A resposta vem rápida:

—Sim, que me ocorram de momento, temos os estudos do Dr. Agostinho Vicente Lourenço e de Joaquim dos Santos Silva, chefe do Laboratorio Químico da Universidade de Coimbra, sobre a Fonte da Atalaia.

—E também acerca das Caldas de Monchique, múltiplos têm sido os trabalhos, dos quais não deixarei de destacar o nome do Dr. Manuel Gascon, que se presume ter sido o primeiro médico das termas.

Feita estava a resenha histórica das termas do Algarve. Por isso, inquirimos:

—Nos nossos dias, que representam essas termas sob o seu ponto de vista turístico?

—Esse aspecto,—diz-nos o Dr. Ascensão Contreiras—está a ser encarado nas Caldas de Monchique com o maior cuidado, pois bem o merece tal rincão privilegiado da terra portuguesa, cujas águas se assemelham ás de Baden, na Alemanha. Como é do dominio público, depois de feitas novas captagens, está em curso um plano de urbanisação que prevê o levantamento dum novo balneário e tudo o mais que exige a moderna hidroterapia. Também aqui se fez sentir—acrescenta—a intervenção superior do espirito algarvio, pois ao Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas, se deve o triunfo desta iniciativa. E para que nada fôsse esquecido—acrescenta ainda o nosso entrevistado—não falta sequer, um Hospício, o que bem demonstra manter-se uma função social de harmonia com o interesse colectivo.

Pedimos agora ao Dr. Ascensão Contreiras, para fecho da entrevista alguma coisa de inédito sobre as suas publicações.

Parece um pouco irresoluto, mas depois, diz-nos:

—Confiei recentemente ás «Edições Turismo», o meu novo volume sobre estâncias termas, intitulado, «Onde fazer a cura de águas?».

E assim, demos por finda a nossa conversa com este distinto médico e publicista nascido em terras do encantador Algarve, enquanto o Sol no occaso, estendia num último lampejo, o seu vermelho clarão por sobre as ameias do Castelo de S. Jorge.

Pinto de Mesquita
Luís Bonifácio

Transcrição

A entrevista do sr. Julião Quintinha foi transcrita pelo «Diario do Alentejo», de Beja. Os nossos agradecimentos.

Informações

Um despacho do sr. Ministro da Economia publicado no Diário do Governo de 22 do corrente, considera requisitado pela Comissão Reguladora dos Productos Farmaceuticos todo o sal existente nas salinas e armazens do Distrito de Faro sendo pago pelo preço máximo da tabela aprovada por despacho de 15 de Outubro de 1942.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Banda da Academia Musical Tavirense

Se o tempo permitir, esta banda dá hoje o seu concerto, das 17 ás 19 horas, no jardim publico, com o seguinte programma:

I PARTE

O IMITADOR—P. D.—Lima.
MARCO ESPADA—Ouverture—Aubert.
OFELIA—Valsa—H. Rocha.
SAGRA—Fantasia—Fabri.

II PARTE

NUNCA TE AFLIJAS—Revista—S. Morais.
BEM AMADO—P. D.—Chicoria.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Problemas actuais

por A. DE VILA BOA

A Associação de Socorros Mutuos—«Protectora dos Artistas»—de Faro, dirigiu a várias pessoas uma circular dizendo estar empenhada em «tentar vencer, sem o aumento de cotização, as grandes dificuldades resultantes da hora grave, que atravessa devido ao formidável encarecimento de medicamentos, e artigos de pensos», e pedindo, por isso, que a auxiliem tanto mais que faz neste mês de Março 87 anos de idade.

Este apêlo da Associação «Protectora dos Artistas» de Faro permite-nos chamar a atenção dos nossos leitores—e de quem de direito—para o grave problema das pequenas mutualidades em especial, e das associações mutualistas de uma maneira geral, perante a dificuldade cada vez maior de exercerem normalmente a sua função.

Merecem-nos um especial carinho, dentro da generalidade das associações mutualistas, aquelas que usam a designação de «Associação Fraternal dos Artistas», de «Montepio Artístico», de «Associação Artística» etc., porque correspondem a um tipo de «homem de trabalho», que não desapareceu, e que, em certos países, e principalmente em França, parece querer renascer.

Quando, há anos, houve no Marrocos francês uma grande crise, um dos reconstrutores daquela parcela da França teve o cuidado, e o bom senso, de combater essa crise fazendo renascer o seu clássico «artisanat» e encarregando certos grupos de «artistas» de trabalhos e confecções uteis a outros.

Modernamente em França, e nomeadamente em estudos feitos a propósito da chamada «economia sem abundância», tem-se procurado estudar a maneira de fazer a adaptação do velho tipo do «artista» ás condições modernas de trabalho e de produção.

Entre nós são poucos, que sabemos, ou que se interessam por esta simpática florescência das «Associações fraternais de Artistas», «Montepios Artísticos», das «Protectoras de Artistas», das Associações de Socorros Mutuos dos Artistas desta ou daquela localidade.

Poucos são, ou quasi nenhuns, aquêles que têm procurado dar-lhes a mão, auxiliá-las a desenvolver-se, e a crescer, pois na sua grande maioria são pequenas ainda a pesar de já terem bastante idade e difficilmente conseguem realizar metade dos seus objectivos.

E no entanto nada há mais característico das qualidades sociais dum povo do que a existência de associações desta natureza através das quais se verifica que êses «artistas»—sômente pelo facto de o serem no íntimo da sua alma—não pensavam sômente em si mesmos, mas sim nos seus camaradas, que vivendo exclusivamente da sua «arte» não podiam por isso mesmo valer-se a si mesmos nas épocas de doença e de crise...

O «Montepio Artístico Tavirense» quando se fundou—também há oito ou nove dezenas de anos—resolveu não continuar a considerar seu associado o «artista», que em ocasião de crise fôsse pedir esmola.

Há nesta resolução nobreza, carácter e a consciência de que a designação de «artista» implicava por si mesma uma categoria social, que seria rebaixada se o «artista» passasse mesmo temporariamente a mendigar como infelizmente tantas vezes a força das circunstancias leva a succeder modernamente.

Infelizmente nunca houve no nosso país bastante cuidado para evitar êste rebaixamento permanente das classes, que trabalham; tal não succederia se estas associações fraternais de artistas fossem protegidas e auxiliadas.

Na Bélgica, e na França (re-

giões de Lille e outras) as associações mutualistas eram ajudadas pelo Estado, que preferia, que elas auxiliassem os seus associados nas ocasiões de crise, a ter de lhes valer através das suas instituições de assistências.

O interêsse que a «Associação Protectora dos Artistas» de Faro, como o «Montepio Artístico Tavirense», e como tantos outros, mostra pelos seus associados deve ser louvado e estimulado; trata-se de instituições de utilidade social, que é necessário salvar e valorizar enquanto é tempo de o fazer.

Manoel Lubambo

No mesmo dia em que, por intermédio do nosso particular amigo, Sr. Dr. Manuel Anselmo, recebia o Director deste semanário, a oferta das duas conferencias que iniciaram o Ciclo Cultural Luso-Brasileiro, do Recife, davam os jornais portugueses a noticia do falecimento de um dos conferencistas.

O Dr. Manuel Anselmo creara no Recife, onde exerce as funções de Consul de Portugal, aquela instituição de propaganda e aproximação das duas Nações irmãs. Manoel Lubambo proferira nesse Ciclo Cultural uma conferencia intitulada «O humanismo financeiro de Salazar».

Ainda não tivemos tempo sequer para abrir o volume, bem como o da conferencia inaugural «O sentido da colonização portuguesa no Brasil» lida por Aderbal Jurema e já os jornaes notificavam a morte de M. Lubambo.

Fomos lê-la, então, com o interesse especial que o acontecimento despertara. O conferencista demonstrou que estudara inteligentemente Salazar e a sua obra financeira. Mais, que a estudara com simpatia intelectual e com amor à Nação portuguesa.

Sobretudo, o que mais admirou na acção de Salazar, foi o humanismo que a caracteriza, «senso da medida, aversão pelo sistema, repugnancia pela utopia, oportunismo na acção, fidelidade ao real».

O humanismo que, segundo o conferente, «já hoje inspira os regimes doutros países» e que, «no debate entre um democratismo falido e os regimes que se erigiram para combatê-lo, entre Babbit e o Super-Homem» faz com que o caso portuguez «seja um castiço e orgulhoso fenómeno portuguez. E em particular: Salazarino».

D'aqui enviamos a Manuel Anselmo, com as nossas calorosas felicitações pela sua brilhante iniciativa, os nossos sentimentos pela perda que Brasil e Portugal sofreram, um na sua elite, Portugal entre os nossos sinceros e compreensivos amigos.

Tipografia Modêlo

Do proprietario da Tipografia Modêlo, desta cidade, nosso particular amigo sr. Virgilio Correia Monteiro, recebemos a oferta de alguns interessantissimos calendários de parede para o corrente ano.

Os artisticos calendários distribuidos pela Tipografia Modêlo são encimados por uma fotografia da cidade de Tavira.

Os nossos agradecimentos.

PIANO, VIOLINO, HARMONIO, ETC.

O maestro Piecho ensina por música. Tem piano próprio. Informa-se na Calçada da Galeria n.º 10—Tavira.

Anuncial do «Povo Algarvio»

Subsidios para uma Bibliografia do Algarve

Carvalho, Alfredo de—«A costa algarvia» (alguns aspectos), conferencia realizada em Olhão no dia 27 de Maio de 1928.

Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines—«Plano Regional», communicações, ed. 1940.

Chaves, Luis—«Mouras encantadas», ed. Livraria Universal, 1924.

Costa J.º, Paula—«Monografia de Santa Maria do Castelo de Tavira», ed. 1931. Imp. Tipografia União, Faro.

Franco, Mario Lyster—«Guia-Album do Algarve, Sotavento», compilação, orientação e legendas. Capa e vinhetas de Roberto Nobre. Organização e fotografias de Zambrano Gomes, ed. Lisboa, 1932.

«Uma inscrição inédita de Ossónoba» separata da Revista «Costa de Oiro», n.º 64, Abril-Maio de 1940.

«Outra inscrição inédita de Ossónoba» ed. Minerva Comercial, Beja, 1940.

«Porque me orgulho de ser algarvio» conferencia realizada em Lisboa, no Teatro do Ginásio; ed. Livraria de Eduardo João da Silva, Faro, 1942.

Judice, Pedro Mascarenhas—«A Sé e o Castelo de Silves», n.º 19 da série «Estudos-Nacionaes» sobre a égide do Instituto de Coimbra, edições Pátria, Gaia, 1934.

Continúa

O PEIXE

Após as justas medidas impostas pelo sr. Comandante da Secção da G. N. R., desta cidade sobre a venda de peixe no mercado municipal o público voltou a ter peixe para comer ao preço da tabela mas, como os especuladores arranjam, sempre processo de fugir á alçada da lei acontece o seguinte:

Em vez de aparecer como dantes peixe com abundância na lota de Tavira isso não succede pois preferem ir vendê-lo nas lotas de Santa Luzia e Cabanas. Porquê?

Porque ali não se respeita a tabela.

E o que acontece é o publico de Tavira se quizer comer peixe ou tem de deslocar-se aquellas localidades ou pagar a alguém que lho vá comprar e neste caso chega a custar-lhe o peixe duas vezes o preço da tabela.

Não poderia ser imposta a tabela naquelas localidades?

Para bem do publico apelamos para quem de direito.

Pagamento de contribuições por intermédio do correio

O Decreto-lei n.º 32.677, regulamentado pelo Decreto n.º 32.678, de 20 de Fevereiro último, permite o pagamento, até ao relaxe, de contribuições, impostos e dividas ao Estado, nas Tesourarias da Fazenda Pública, por meio de cheques do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou por cheque visado por qualquer d'estes estabelecimentos e por vales do correio.

Estes cheques serão passados ou endossados á ordem do Tesoureiro da Fazenda Pública, devendo conter a sobrecarga a vermelho: **Pagamento de dividas ao Estado.**

Os cheques e vales do correio poderão ser enviados pelo correio, sempre sob registo, aos Tesoureiros, com indicação da sua applicação, devendo ser remetida áquelle exactor, por fóra da importancia do cheque, a taxa de 1.º00 por cada conhecimento pago e a franquia e registo da carta que tenha de ser enviada ao interessado.

O funcionalismo ao serviço da Nação

O funcionalismo público é por via de regra um fiscal da lei. E a lei regulando as relações entre o individuo e o Estado obedece sempre a um alto principio de justiça. Se o funcionário, fiscal da lei, menospresa o seu cumprimento, se retarda a sua execução por negligência no serviço prejudica ora os interesses do Estado ora os do público. Isto é, falseia os principios de justiça. Assim, compreende-se que o funcionário público não pode ser criatura alheia á noção de responsabilidade. Os quinze anos de demagogia em que vivemos, de 1910 a 1926, fizeram abilitar esta noção de responsabilidade. E era natural que assim succedesse, posto que se criaram funcionários novos ás fornadas, sem outro mérito que a prestação de serviços partidários. E eles julgavam que estavam ao serviço dos partidos que os haviam nomeado e não ao serviço da Nação, zelando os interesses do Estado e do publico quando a lei a êste aproveitasse. A desordem do funcionalismo era profunda e extensa, abalando o principio da hierarquia e reflectindo-se até nos vencimentos por situações anômalas evidentes e repetidas.

O Estado Novo deparou logo de início nas suas pretensões de reforma geral com esta situação caótica e insustentável. E não poderia de modo algum transigir com tal situação. A moralização geral impunha-se e sobretudo e previamente nos serviços do Estado. Há sete anos foram regularizados os vencimentos e estabelecidos os principios gerais de admissão do funcionalismo para o que se exigiu um mínimo de cultura geral e provas de comportamento moral. Publicou-se agora o Estatuto Disciplinar do Funcionalismo Público que completa e actualiza o que sobre o assunto estava já legislado.

Em realidade, com o exemplo vindo de cima, há já bastantes anos que o funcionalismo público não é nada que se pareça com aquilo que se observava antigamente. Não há excesso de funcionários, longe disso, e estes são forçados a um rendimento de trabalho apreciavel, a uma constante assiduidade e, melhor do que isso, criou-se a noção de responsabilidade. Nem seria possível ao Estado assumir o papel de actividade que vem desenvolvendo neste momento sem a cooperação inteligente e dedicada do seu funcionalismo. O problema do funcionalismo civil era daqueles que exigiam urgente e racional regularização. Assim o compreendeu Salazar:

—«Nunca hesitei em considerar da maior importância o problema do funcionalismo público, mesmo para a eficacia das reformas estranhas á administração de que ele verdadeiramente constituiu a tecnica e a alma. E na conformidade deste principio procurei a sua renovação ou reforma, sem violências inuteis e pondo apenas em jôgo o triplice sentido da utilidade, da justiça, e da responsabilidade—utilidade no conjunto nacional, justiça do Estado para com o funcionário, responsabilidade do funcionário para com o Estado.»

Foi sob êstes principios que se elaborou o Estatuto Disciplinar do Funcionalismo Público. O funcionalismo serve a Nação, não é instrumento ao serviço de partidos.

f. e.

Quem perdeu?

No Quartel dos Bombeiros encontra-se depositado, um cache-col e uma boina que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

CINZAS DO PASSADO

25 de Março

E' hoje dia de Nossa Senhora da Encarnação e, faz n'esta data 48 anos que o regimento de caçadores n.º 4, unidade militar que então fazia a guarnição da nossa terra, transferira para o regimento de caçadores n.º 3, um contingente composto de cinco primeiros cabos; tres segundos, duzentos e vinte soldados e tres corneteiros, a fim de reforçarem o batalhão de caçadores n.º 2, logo após o combate de Marraquene. Organizado pois o contingente, na força de dusetos e trinta e um homens, assim formaram estes na manhã d'aquelle dia, pelas oito horas, no Alto de Santa Maria, d'onde partiram pelas nove horas, depois de lhes ter sido passada revista ao equipamento e fardamento, pelo então capitão, Francisco G. A. da S. Mimoso, sob o comando de quem partiram, auxiliado pelo aspirante a oficial, Sebastião da C. Fernandes e mais seis 2.º sargentos, que regressaram a Tavira, ao fazerem entrega do contingente, no quartel da Junqueira. Era a primeira vez que aquela unidade fornecia tão elevado numero de homens n'um contingente que partira desarmado e acompanhado pela banda de musica da unidade que durante o percurso, sahindo do Largo da Graça, rua das Portas do Postigo, rua da Olivinha, a parte Alta da rua de Mauforo, logo entrou na estrada districtal, executando sempre um lindo ordinario de Benjamim da Costa, sob a regencia do seu mestre Joaquim da C. Braz. Junto á igreja do Calvario, a força faz alto. O Comandante ordenou que a banda retirasse e incitou as praças a manterem como até ali, a boa ordem da marcha, o respeito e a disciplina, e voltando-se para a multidão que era muita, disse-lhes permitir a todos que ali se encontravam, caso assim o queiram fazer, abraçar uma vez mais os seus conterraneos, despedindo-se, caso os não quisessem acompanhar ainda até onde o quisessem fazer. Todos agradeceram e o maior numero aceitou o convite, acompanhando ainda os seus conterraneos até á povoação da Luz, cinco quilometros alem do Calvario. Outra multidão aguardava ali o contingente, que levava alguns filhos d'ali. A manifestação de despedida, feita n'aquella povoação foi alguma coisa de importante. Pouco tempo demorou e, ás 10 horas, pouco mais ou menos, a figura d'aquelle official distinto novamente se punha em marcha. Se Deus o dotara para ser militar distinto, provou tambem que o havia dotado para serviços d'esta natureza e, muito especialmente, os de ordem publica. Como ele, não conheci outro. Faleceu em 1918 com 65 anos de idade, sendo então coronel

Lisboa, 25-3-943

Antonio Joaquim Faria

Produzir e Poupar é garantir o desafogo economico da vida portuguesa.

Grilar abelhas é produzir riqueza pois elas nos fornecem o mel, a cera e o veneno do emprêgo terapeutico.

O valor do mel é consideravel quer como alimento quer como medicamento.

Nas hortas e nos pomares onde há abelhas, aumenta a produção dos legumes e dos frutos.

As zonas para instalação de colmeias são as que apresentam regular enfloramento de Março a Outubro.

As plantas melíferas preferidas pelas abelhas são o alecrim, o rosmaninho, a alfazema, a giesta, urses, etc. e de maneira geral, as árvores de fruto.

Peça esclarecimentos ao Pôsto Central de Fomento Apícola—Tapada da Ajuda—Lisboa.

Investigando no PASSADO ALGARVIO

Tudo o que consegui saber do Convento de S. Francisco de Tavira: (segundo a «Cronica Seráfica da Sta. Providencia do Algarve»—1750) Biblioteca Nacional, reservados.

(Continuação)

Entre os grandes vultos que ilustraram o Convento de São Francisco de Tavira, e nele foram sepultados, se distinguem muito o mestre *Frei Gil Lobo*, e *Frei Pedro de Coimbra*; o primeiro que floresceu entre os padres Claustraes, e o segundo que ali estabeleceu a Observancia. *Frei Gil* era natural de Tavira; e assim em 1421 o encontramos *Ministro Provincial*:—foi mestre em sagrada teologia; era grave nas suas acções e eloquente no pulpito, e em todos os predicados se fazia atendido dos príncipes, causa porque el-rei D. João 1.º, D. Duarte, e D. Afonso V. o fizeram seu *Prêgador* e os dois últimos seu confessor, e também foi mestre de D. Afonso. D. Duarte o estimou muito entregando-lhe negócios de importância como foi, entre outros o manda-lo em seu nome ao *Concilio Geral de Florença* sobre materias de particular suposição. E assim el rei reconhecido pelos serviços do *Mestre Gil* lhe fez mercê da Comenda e administração do *Mosteiro de Alpendorada* que era de grande honra naqueles tempos; e determinando tomar o dito *Mosteiro* e o seu abade sob a sua real protecção, fez escrever a mercê com as seguintes palavras por onde se mostra o quanto lhe era dedicado:—«Fazemos saber por os muitos serviços que *Frei Gil de Tavira*, abade do *Mosteiro de S. João de Alpendorada* tem feito a el-rei, meu Senhor, e Padre, e a nós sendo nosso *pregador*, e confessor, e mestre, tomamos a ele e ao dito seu *Mosteiro* no nosso defendimento». A Provisão desta mercê foi passada em 13 d'agosto de 1449, sendo confessor de el-rei D. João 1.º e assistiu à sua morte, e foi *Frei Gil* quem prêgo o principal sermão das suas exequias na Sé de Lisboa tendo sido o novo rei D. Duarte quem o nomeou para tal fim.

Na Italia, *Frei Gil* tendo ido à presença do Papa Eugenio IV. logo o nomeou seu *capelão apostolico*, e por tal o publicou e na mesma Bula em que o instituiu *Comendatario do Mosteiro de Alpendorada* no ano de 1443. O outro frade notavel, *Frei Pedro de Coimbra*, nasceu na cidade que lhe deu o apelido e ali se educou. Despedidos os *Claustraes* do convento de Tavira para outros seus, com religiosos *Observantes* se formalisou a comunidade, que regeo com grande prodencia e governou com o espirito de um perfeito *Observante*. Todos os que escreveram de *Frei Pedro de Coimbra* somente dizem que foi muito santo e virtuoso, e por estar sepultado no *Convento de S. Francisco de Tavira*, ficou sempre vivo para a nossa memoria.

Em 27 de Dezembro de 1722, pelas 6 horas da tarde houve um grande e violento tremor de terra que parecia tudo querer debruçar! Grande foi a ruína que teve o Convento de S. Francisco no refeitório, no claustro, no dormitório e igreja, nesta se arruinou o arco real com uma grande abertura; as paredes do dormitório se separaram um palmo umas das outras, e os degraus das escadas que sobem para o mesmo edificio ficaram fóra dos seus lugares.

Era neste tempo Provincial o P.º Mestre *Frei Antonio de Santo Thomaz*, que à custa de esmolas da provincia mandou reparar o *Convento e a Igreja Franciscana*.

Lisboa Honorato Santos

Assine o «Povo Algarvio»

VIDA DESPORTIVA I DIVISÃO

Excelente comportamento do Olhanense em Lisboa

O resultado e ainda a boa exibição dos algarvios perante o Benfica, segundo os relatos criticos dos jornais, é uma «performance» brilhante que dignifica o nosso campeão provincial.

A critica salienta, contudo, a superior exibição do Olhanense em relação ao adversário que parece ter feito jogo pauperrimo. E' de crer que os algarvios fossem para o campo mais com o sentido da exibição, como foi demonstrado, do que com o do resultado. A sua posição no 4.º lugar da classificação geral impunha-lhes esse merito verificado pela assistencia lisboeta.

Se a falta de Rodrigues não tivesse implicado na deslocação de Loulé para a defesa, estamos em crer que essa demonstração ainda teria subido mais alto.

Houve um permenor em que o treinador se mostrou arrojado; fazendo alinhar pela primeira vez Laborinho a interior, em substituição de Batista que, embora moroso, é jogador consciante.

As apreciações do relato do jogo nada acrescentam sobre a sua exibição; ficamos aguardando, por isso, ocasião para ajuizarmos deste jogador que dizem ser regular e que já vimos, fugitivamente, num jogo de reservas.

A recepção magnifica que o Benfica prestou, dentro e fóra do campo, aos algarvios, é uma das notas salientes e realçadas por toda a imprensa, neste domingo desportivo.

Unidos do Barreiro — Olhanense

O Olhanense joga hoje no Barreiro contra o campeão de Setubal. E' uma saída perigosa para os algarvios devido á subida de forma dos unidistas barreirenses. Esperamos, contudo, que o comportamento voluntarioso dos nossos representantes saiba conquistar os 2 pontos preciosos para a sua classificação não descer. A equipa terá de fazer um jogo veloz e muito atento na defesa, pois o adversário tem linha avançada capaz de fazer surpresas.

II DIVISÃO

O «duelo» no trio Farense-Olhansense R.-Luzitano

A contra-dança da pontuação revela-nos descaída dos reservistas do Olhanense, que a principio se mostravam com estofo e capacidade para vencer na sua serie. O Farense, porem, com todos os seus titulares agora a jogarem, depois do empate em Vila Real e com derrota do Olhanense-R. perante o Lisboa e Faro distanciou-se bastante, levando á ilharga, e com a diferença de um ponto, o Luzitano, brioso representante de Vila Real de Santo Antonio.

Pelas constantes surpresas que esta sub-serie está proporcionando, talvez motivadas pelos valores muito aproximados das suas equipas e das irregularidades das suas exhibições de domingo para domingo, é difficil prognosticar um vencedor que, arriscamo-nos a vaticinar, deve sair destes dois clubs: Farense-Luzitano.

Ferreira Torres

Azeitona de Conserva

Vendem se 15 toneladas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Manuel Pelido de Almeida—Vidigueira.

Anunciar no

«Povo Algarvio» é ter a certeza de exito

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telef: 59

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menino Francisco Fernando Contreiras Lopes e sr. José Mateus Mendes.

Em 31—Sr. João Aldomiro de Sousa. Em 1 de Abril—Sr. Renato Julio Peres.

Em 2—D. Maria José Chagas. Em 3—D. Elvira Falcão Padinha, D. Amelia Faleiro Bramão e D. Maria Manuela Marques Costa.

Partidas e chegadas

No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós o sr. Joaquim Carlos de Abreu Pimenta, sargento de Infantaria em serviço nos Açores.

—Esteve entre nós o sr. José Parra dignissimo contabilista da firma J. A. Pacheco, em Olhão.

—Acompanhado de sua esposa partiu para a Capital, donde já regressou, o conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel de Sousa Rosa.

Registo de Nascimento

No dia 20 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. José Mendes Pintassilgo Junior, Chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade.

O neofito que recebeu o nome de Luiz José, foi apadrinhado pelo sr. José Matias e sr.ª D. Julieta José de Aguiar Matias.

Os nossos parabens.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

NECROLOGIA

Faleceu no dia 14 do corrente, nesta cidade, a Sr.ª D. Francisca Correia Peres, de 77 anos, viuva, natural de Trigueiros, Espanha.

A extinta era sogra do sr. Antonio Alves Feleciano e cunhada dos srs. Verissimo Pereira Paulo e Paulo Joaquim.

No mesmo dia faleceu tambem nesta cidade, o sr. Gabriel Gomes, de 73 anos, natural desta cidade, que exerceu a actividade de moleiro.

Em Lisboa, onde foi sujeitar-se a uma intervenção cirurgica, faleceu a Sr.ª D. Maria da Encarnação Peres, natural desta cidade, viuva do sr. José Joaquim Peres.

A traslação realizou-se para esta cidade, sendo acompanhada por suas sobrinhas, Sr.ª D. Tereza Aguas Vilalobos e D. Maria Aguas Silva e seus maridos, srs. dr. José Emilio Vilalobos e dr. Luis Bernardino da Silva. Na estação do caminho de ferro, acompanhado de pessoas amigas, encontravam-se suas primas as Sr.ªs D. Sebastiana Ribeiro, D. Izabel Faleiro e D. Izabel Correia Ribeiro e seu marido sr. Francisco Araujo Ribeiro.

Faleceu no dia 17 do corrente, nesta cidade, donde era natural, a Sr.ª D. Adelina das Dores Ramos, de 52 anos, casada, e mã dos nossos assinantes srs. Custodio das Dores Ramos e Arnaldo Teodoro Ramos.

No dia 18 do corrente, faleceu de morte subita a sr.ª D. Maria Cândida Furtado, de 78 anos de idade, cujo funeral teve lugar no dia immediato. A falecida era viuva do sr. Pedro Tomaz de Mendonça Lindo, proprietario, irmã do sr. Francisco Domingos Furtado, proprietario em Sto. Estevão, e avó da sr.ª D. Maria Izabel Gil Madeira Peres e dos srs. José Gil Madeira Lindo e José de Mendonça Furtado Janeiro.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Revistas e Jornais

«Gazeta das Aldeias»

Sumário do n.º 2007—Uma carta anónima; A propriedade e a exploração na mancha pliocénica, *João de Sousa e Melo*; Em prol do Douro Os seus vinhos de pasto, *F. Gouveia Peixoto*; Asilo-Escola Agricola de Barcelos; Prática de trabalhos nos campos —Matos—o Tagassasto, *Artur Castilho*; Vinha de enforcado, *Justino de Amorim*; Cavalos para fruteiras; Reprodução da oliveira; Campanha da ensilagem; A ensilagem no Minho; Precalços de ensilagem, *Artur Castilho*; No Ultramar, A sumaúma; Consultas, Instruções sobre culturas, Sobre a «Activina», Destrução de ratos, Aquisição de variedades de batata, Plantação de oliveiras, Adubação de vinha, *A. Castilho*; Corte de árvore não autorizado; Intermediário dos lavradores.

Sumário do Suplemento n.º 24—Carbonização da madeira em medas e fornos transportáveis; Portaria n.º 10.165, de 17 de Agosto de 1942.

Os nossos filhos n.º 8—Janeiro, 43—sumario: Conto de Natal, História de dois novêtos, por Virginia Lopes de Mendonça; A tentação do Menino Jesus, versos por Laura Chaves; Doce Milagre, peça em 1 acto por Virginia Serão; O meu jardim infantil, por Maria Evelina; Primeiras palavras, primeiros brinquedos, por Dr. Ferreira de Mira; As histórias de Serafina tonta; Conselhos de Mãe, pelo Prof. Dr. Costa Sacadura; Mãe e Filho, por Dr.ª Branca Rumina; A educação física do bebé, por Dr.ª Maria João Lopes do Paço; etc.

The Anglo-Portuguese News—sumario da secção portuguesa do n.º 183: Combate sem tréguas, por J. Matos Braamcamp; Aqui fala Evora, apólogo de Michael Gardner; Educação duma Rainha, por Mario Darque; A arte de transformar, cronica de modas por Vitoria Chapelli; Notas da semana.

«**Aléo**»—sumario do n.º 3, ano 2.º; A Dinastia Nacional e o Povo, por Rui de Riba de Arda; Os nossos livros e a critica; Preambulos, por Domingos Manuel Megre; Pelourinho, por Luis Leite Rio; Ecos, ritmos, cultura, por Ariel; Palavras do Director do «Aléo»; O Estado Corporativo italiano, por Luigi Settieri (continuação); Do livro; «Em Demanda de Graal», de Afonso Lopes Vieira.

«**Boletim do Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis**»—sumario do n.º 6: Primum vivere; Pró Gasogenio; Legislação; Varia; Inventores e carburantes.

«**Calendario e Tabela das marés para o ano de 1943**»—trata-se da já tradicional edição da Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve, cujos creditos estão bem firmes mercê dos cuidados que há com a sua elaboração. Agradecemos os exemplares enviados.

«**Antena**»—sumario do n.º 37, ano 4.º: Carga de acumuladores; Cousas varias; Circuitos e mais circuitos; Recomendações aos electricistas; o que os outros dizem.

«**Boletim da União de Gremios e Logistas de Lisboa**»—ano 3.º —n.º 24—sumario:

Mais um aniversario; O Gremio Concelhio dos Comerciantes de Louças e Vidros de Lis-

Pela Provincia

Gastro Marim

Vão muito adiantadas as obras no Castelo desta vila. Além da casa destinada a habitação do guarda já se reconstruiram algumas paredes da muralha e se desobstruíram três ruas calcetadas. Partem tódas três da entrada principal e vão juntar-se defronte da Cidadela entre a casa do Governador e o Paiol. Uma delas vai pelo lado norte da cozinha, junto da alfarrobeira. A outra passa junto á parede da Misericórdia pelo lado norte. E a terceira vai passar junto á mesma igreja da Misericórdia, pelo lado sul, entre esta e a muralha. A parede da igreja pelo lado norte já está quasi reconstruida. A terra d'ali tirada faz montes de mais de 5 metros de altura.

E' realmente muito louvável a iniciativa do Governo conservando estes padroes imorredouros das glórias dos nossos heróicos antepassados que são tambem primorosas lições de amor pátrio aonde não só as actuais gerações podem beber, mas ainda para tantas outras que hão de vir depois desta e que junto daquelas vetustas paredes irão contemplar a soberba valentia deste Pequeno-Grande-Povo em cujas veias lhe corre o sangue daqueles outros lusitanos cuja indómita coragem bastantes vezes se pôs á prova contra tantas ordas de valentes guerreiros fenicios, gregos, cartaginezes, romanos, alanos, vândalos, suevos, godos, mouros e até castelhanos.

—Devem começar muito brevemente as obras de construção do novo mercado da praça do peixe e verduras. O projecto amolda-se ao meio e o seu custo não deve ir além de 30.000\$000, visto aproveitar-se quasi todo o material existente no armazem do Sapal e ainda o que resta da antiga praça.

—A reparação da estrada que liga esta vila á de Vila Real de Santo Antonio vai tambem principiar e, segundo consta, será feita a paralelepipedos por se ter verificado ser o mais conveniente.

Tem ainda a Câmara, entre mãos, bastantes projectos de urgente execução. Entre eles consta a reparação de algumas ruas da vila e muito principalmente o da Rua do Loureiro até á Ribeira e desta ao Caes cujo estado intransitável é bastante precário. Mas a Câmara é pobre e por isso os seus recursos não lhe permitem grandes vôos. Tem de ser devagar e paulatinamente. —C.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme de hoje—*Marianela*—deve interessar porque extraiu dum emocionante drama da literatura espanhola já representado em Lisboa, e portanto conhecido, ainda se impõe não só pelo realismo do argumento e bom desempenho como pela excelente realisação de Benito Perojo.

Nos principais papeis Mary Carrillo, Julio Peña e Rafael Calvo.

Quinta feira—Passa-se a super produção de grande espectáculo—*O Aventureiro dos Mares do Sul*.

Um filme que nos mostra em grande beleza a historia dum homem que, cansado de lutar, se refugia num paraíso dos mares do sul onde uma mulher o espera com a sua ternura e o seu amor fiel.

Duas semanas, com lotações esgotadas no Tivoli de Lisboa, revelam o seu grande exito, ajudado, sem duvida, por um formidavel elenco de artistas com Tyrone Power, idolo do grande publico, em protagonista.

Realisação de John Cromwell.

boa assinou um Contrato Collectivo de Trabalho; Dois anos de acção, por António Augusto Baptista; Posse dos novos Corpos Gerentes da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; Da Invicta, por Domingos Ferreira; Os Contratos Colectivos de Trabalho na Organização Corporativa, seu conteúdo e seu espirito; Curiosidades históricas, pelo Dr. Eufrates; Pestana de Oliveira, por Virgilio Fonseca; Vão construir-se em Portugal Máquinas de Costura, de «Jornal do Comércio»; O caso do Sabão, por Santos Leite; Indicações úteis; Um Contrato de Trabalho; Vendedores Ambulantes; Secretaria da Vnião; Pelo Mundo Corporativo; A actividade dos Grémios; Pedras preciosas (Diamantes); José Joaquim Dias Tavares; Comunicado; Informações.

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Vende-se

Um «tilbury», um «break», um arreo de parelha, um arreo para um animal, tudo em bom estado.

Dois cavalos, com idade conhecida, puchando bem, uma egua criadeira.

Dirigir-se a Antonio M. Trindade—Tavira.

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou cimento armado, vendem-se 900 metros.

Tambem se vendem 80 cascos, com 2 furos, próprios para vedações.

Recebe propostas: Marcelino Augusto Galhardo—Tavira.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Arrendam-se as vendas dos arraiaes das armações «Abobora» e «Livramento».

As respectivas condições encontram-se patentes no seu escritório.

Batalhão de Caçadores N.º 4

CONSELHO ADMINISTRATIVO
2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo faz público que no dia 9 de Abril próximo, pelas 14 horas, se procederá à arrematação do fornecimento de forragens a verde para os solípedes do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente todos os dias úteis das 14 às 17 horas, na Secretaria do mesmo Conselho.

Quartel em Faro, 24 de Março de 1943

O Secretário,

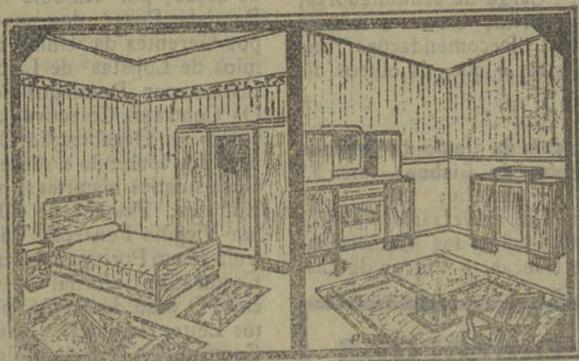
José de Santana Júnior
Tenente

José Maria do Nascimento

Oficina de Carpintaria e Marcenaria
TAVIRA

Mobílias completas em todos os estilos e para todos os gostos

Grandioso sortido de Cabides, Passadeiras, Carpetes, Oleados, Camas em Ferro, Lavatórios, etc., etc.

**Venda de móveis avulso**

Officinas:—Avenida 1.º de Maio, 15

Depósito de Móveis:—Avenida 1.º de Maio, 1 a 5

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho**VALENTIM**

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MEDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais
HEMORROIDAS
DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias
das 15 ás 17 horas

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Vende-se

Um piano marca Ronisch todo armado em ferro.

Nesta Redacção se informa.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Carro de Muar

Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.